



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 13, Issue, 12, pp. 64341-64344, December, 2023

<https://doi.org/10.37118/ijdr.27528.12.2023>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

FATORES CONDICIONANTES PARA A INTERRUPÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM CRIANÇAS MENORES DE SEIS MESES DE IDADE

*Juliane Karla Santos Abreu, Kamilla Guenes Barbosa, Tereza Cristina Bezerra Leal and Angélica Xavier da Silva

Rua Guilherme Pinto, 325, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th September, 2023

Received in revised form

27th October, 2023

Accepted 19th November, 2023

Published online 23rd December, 2023

Key Words:

Aleitamento materno,
Mortalidade infantil, Desmame.

*Corresponding author:

Juliane Karla Santos Abreu

ABSTRACT

Introdução: O desmame precoce se configura como um desafio a ser combatido na vida do binômio mãe-filho, visto que são inúmeros os benefícios físicos, psíquicos e emocionais do aleitamento materno para vida de ambos. É sabido que, apesar do conhecimento sobre os efeitos positivos e das orientações incentivando o aleitamento materno, o desmame precoce continua ocorrendo devido a, em linhas gerais, industrialização, inserção feminina no mundo profissional, além da responsabilização - por parte da sociedade - quase exclusiva da maternidade apenas a figura feminina. **Objetivos:** o presente estudo tem como objetivos conhecer os fatores condicionantes ao desmame precoce em crianças de zero a seis meses de vida. **Métodos:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo e exploratório com uma abordagem quantitativa, realizado com 23 mulheres atendidas em uma Unidade Básica de Saúde da Família no município de Olinda. **Resultados:** O estudo apresenta os seguintes motivos para interromper o AME, segundo as mães: "saciar o bebê", "ida ao trabalho e "não pegar o peito". **Conclusão:** Os fatores associados à interrupção do AME direcionam os profissionais de saúde a propor ações de apoio à mãe e ao bebê diante de suas dificuldades, evitando a interrupção do aleitamento materno exclusivo.

Copyright©2023, Juliane Karla Santos Abreu et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Juliane Karla Santos Abreu, Kamilla Guenes Barbosa, Tereza Cristina Bezerra Leal and Angélica Xavier da Silva. 2023. "Fatores condicionantes para a interrupção do aleitamento materno exclusivo em crianças menores de seis meses de idade". *International Journal of Development Research*, 13, (12), 64341-64344.

INTRODUCTION

O Aleitamento Materno (AM) é a forma mais eficiente de suprir as necessidades nutricionais, imunológicas e psicológicas de uma criança durante seu primeiro ano de vida. O Leite Materno (LM) conta com especificidades bioquímicas que são ideais para o desenvolvimento da criança tornando a prática da amamentação algo saudável tanto para o filho quanto para a mãe (SILVA *et al*, 2016). É recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), Ministério da Saúde (MS) e pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) que o AM seja mantido até os 2 anos de idade da criança com Aleitamento Materno Exclusivo (AME) por período não inferior a 6 meses, iniciando a introdução de alimentos complementares, preferencialmente naturais, somente após o período de 6 meses do AME (COSTA *et al*, 2013). O leite materno fortalece o sistema imunológico da criança, protegendo-o contra patógenos e alergias, é um alimento de fácil absorção e quando ministrado exclusivamente até os seis meses de vida protege também dos riscos de anemias. Desse modo, o aleitamento materno e a alimentação adequada no primeiro ano de vida são os principais fatores determinantes do crescimento e desenvolvimento adequado e da condição de saúde da criança pequena (BARBOSA *et al*, 2009).

Diante dessas evidências, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda desde 2001 que o leite materno seja exclusivo, como única fonte de nutrientes e água, durante os seis primeiros meses de vida da criança e, após este período, até os dois anos ou mais, a amamentação deve ser complementada por outros alimentos e não substituída por eles. Esta recomendação também foi adotada em nosso país pelo Ministério da Saúde (BARBOSA *et al*, 2009). É importante também ressaltar as vantagens para a saúde materna como: fenômenos regressivos do puerpério (laqueação e involução uterina) que ocorrem com maior rapidez devido ao efeito da ocitocina liberada durante a amamentação; diminuição da probabilidade de a mulher engravidar no período de lactação, diminuição da incidência do câncer de mama nas mulheres com maiores períodos de amamentação, assim como redução importante de cânceres ovarianos e fraturas ósseas por osteoporose. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). Diante da inquestionável importância do leite materno em relação ao leite artificial, infelizmente ocorre declínio da amamentação vem ocorre em todo o mundo, principalmente a partir do final do século XIX com o advento da Revolução Industrial. Dessa forma, os principais responsáveis pela diminuição do aleitamento materno são a industrialização e com ela a descoberta do leite artificial, a urbanização, a inserção da mulher no mercado de trabalho e a desvalorização da maternidade pela sociedade, causando, assim,

prejuízos na qualidade de vida e saúde materno-infantil. (ONU, 2015) Em uma estimativa, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) prevê que basicamente metade das mortes infantis com menos de um ano de idade acontece nos primeiros sete dias de vida (49,4%). Por outro lado, mostra também que, caso haja uma introdução precoce do leite materno, isto é, logo após o nascimento, pode-se atingir uma redução substancial da mortalidade neonatal, ou seja, a morte que ocorre até o 28º dia de vida da criança, chegando a cerca de 65,6%. E, complementa ainda, que se esse aleitamento seguir pelo menos até o sexto mês de vida da criança, aproximadamente 1,3 milhões de mortes na faixa etária até 5 anos podem ser evitadas (UNICEF, 2007). Mesmo com todos os incentivos e campanhas para a prática do aleitamento materno, ainda é alta a prevalência do desmame precoce, com o abandono total ou parcial, do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida. Dentre os problemas mais comuns para essa interrupção, destacam-se: dor e trauma mamilar, mastites, abscessos, dentre outros (MATHUR & DHINGRA, 2014). Diante disso, o presente estudo tem como intuito responder à questão norteadora: “Quais são os principais fatores que levam as mães a interromperem o AME para dar início ao uso do leite artificial?”, contribuindo, desta forma, cientificamente para a elaboração de possíveis intervenções para este problema de saúde pública que persiste no cenário brasileiro.

Objetivos

Geral: Identificar as causas do desmame precoce e introdução do uso de leite artificial em crianças acompanhadas por uma Unidade de Saúde da Família de Olinda.

Específicos

- Caracterizar o perfil sócio demográfico das mães que optaram pela alimentação artificial;
- Identificar quais os fatores que influenciaram as mães a optarem pela alimentação artificial;
- Descrever quais os tipos de leite artificial e/ou outros alimentos mais utilizados durante esse desmame.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter descritivo e exploratório com uma abordagem quantitativa. O estudo descritivo exige que o pesquisador obtenha uma série de informações e dados sobre o assunto que se procura pesquisar. Esse tipo de pesquisa busca descrever fenômenos e fatos relacionados a determinada realidade na intenção de investigar e gerar hipóteses assim como medir riscos. (BARBOSA *et al*, 2015). A abordagem quantitativa é bastante objetiva, pois considera que a realidade só pode ser compreendida através da análise de dados brutos, coletados com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. Diferente das pesquisas qualitativas, os resultados das pesquisas quantitativas podem ser mensurados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas, os resultados são tomados como um retrato real de toda a população alvo da pesquisa (OLIVEIRA, 2011). O presente estudo foi desenvolvido na Unidade de Saúde da Família Cohab Peixinhos, localizada na Avenida Nacional s/nº, no bairro de Peixinhos, Olinda – PE. Utilizou-se um questionário semiestruturado (Apêndice A), para a obtenção das informações. A análise dos dados foi realizada utilizando-se o Excel, gerando os gráficos e tabelas posteriormente, e a partir dos resultados foi verificada se houve a existência de associações entre as variáveis do perfil materno e infantil e a interrupção do AME. Foram associadas as variáveis maternas de faixa etária, escolaridade e trabalha fora e quantidade de filhos, com a oferta de leite artificial por meio do teste qui-quadrado (X^2), considerando a existência de associação quando $p < 0,05$.

RESULTADOS

Após as análises dos resultados foram construídas tabelas para condensar os dados. Na Tabela 1 é apresentada a distribuição das

variáveis socioeconômicas maternas, na qual é possível identificar que a faixa etária predominante foi de 18 a 30 anos de idade (82,60%), seguidos de 4,34% que tinha de 31 a 40 anos, e de 41 a 50 anos (13,06%). Quando perguntadas se trabalhavam fora de casa, a maioria (57,14%) informou que o fazia. Em relação ao nível de escolaridade das mães entrevistadas, um pouco mais da metade delas (52,17%) relataram ter o ensino médio completo. A segunda maior porcentagem (13,04%) informaram possuir o ensino médio incompleto ou fundamental incompleto, o fundamental completo e ensino superior incompleto tiveram a mesma porcentagem (8,69%), e ensino superior completo (4,34%). Nenhuma mãe disse ser analfabeta. Acerca do número de filhos, 52,17% referiu ter apenas um filho, seguido de (21,73%) dois filhos, (17,39%) três filhos, e 8,69% referiram ter quatro filhos. O período em que ocorreu a interrupção do AME para início da alimentação com leite artificial e outros alimentos e a maior parte das respostas (30,43%) mostrou a parada do AME aos cinco e quatro meses de vida. Seguidos de ao nascer e na maternidade (17,39%) dois e três meses (8,69%), no primeiro mês de vida da criança (4,34%).

Tabela 1. Distribuição das variáveis materna de idade, escolaridade, trabalho, quantidade de filhos e período da interrupção do AME na amostra estudada

Variáveis	N (23)	% (100%)
FAIXA ETÁRIA		
18-30 anos	19	82,60
31-40 anos	01	4,34
41-50 anos	03	13,06
ESCOLARIDADE		
Fundamental Incompleto	03	13,04
Fundamental Completo	02	8,69
Médio Incompleto	03	13,04
Médio Completo	12	52,17
Superior Incompleto	02	8,69
Superior Completo	01	4,37
TRABALHA FORA		
Sim	10	43,48
Não	13	56,52

Quando perguntadas acerca dos motivos que levaram a interrupção do AME antes do 6º mês de vida, algumas responderam mais de uma motivação, sendo “saciar o lactente”, seguido de “ida ao trabalho” e “não pegar o peito”. Foram obtidas respostas como “estar no sistema carcerário”, “pouco leite”, “chora muito”, “gravidez de alto risco”, “não teve leite” e impaciência. Sobre o tipo/marca de fórmula infantil utilizada, Aptamil e NAN aparecem como as mais utilizadas, seguidas de Nestogeno, Ninho e Camponesa, e 30,43% responderam que não alimentavam mais seus filhos com qualquer tipo de fórmula. No gráfico 1 é apresentada a distribuição da oferta de outros alimentos. Além das fórmulas infantis, a grande maioria das mães (73,91%) respondeu que ofereceram algum outro tipo de alimento aos filhos antes deles completarem os 6 meses de idade. Dentre esses alimentos ofertados, destacam-se as verduras (34,71%), frutas e papinhas (26,08%), proteínas – carnes, peixes, frango e figado (21,73%), feijão e macarrão (13,04%) e sucos, biscoitos e danones (21,73%).



Todas informaram que tiveram informações sobre a importância do aleitamento materno exclusivo, e utilizaram as seguintes afirmações sobre os benefícios, - “saúde do bebê/prevenir doenças” ficou em maior evidência (56,52%), seguido de “alimento rico em nutrientes (21,73%), “desenvolvimento do bebê” e “não sabe a importância”, ambos com 13,04%, e “desenvolvimento oral” (8,69%).

DISCUSSÃO

A presente pesquisa traz que a maior parte das mães entrevistadas possuíam de 18 a 30 anos e o ensino médio completo, assim como trabalhavam fora de casa e possuíam apenas um filho. A razão “saciar o bebê” obteve maior percentual quando questionado o principal motivo para interrupção precoce da AME. Grande parte das entrevistadas também ofereceram outros tipos de alimentos antes do 6º mês. As variáveis maternas: faixa etária, escolaridade, e quantidade de filhos obtiveram associações com a oferta de leite artificial. A utilização de outros alimentos traz consigo vários riscos às crianças, são os mais comuns a nutrição inadequada e infecções causadas por contaminantes presentes nos alimentos mal higienizados e/ou mal acondicionados, além de gerar maior risco para as alergias em função da imaturidade fisiológica e levar a maiores gastos financeiros para a família (COSTA et al, 2013). No que se refere à quantidade de filhos, a maior parcela das mães que desmamou precocemente, possui apenas um filho. Esse fato pode se dar pela inexperiência para cuidar e amamentar seus filhos. Dessa forma, torna-se importante uma maior adesão por parte das mães primíparas, às ações sobre aconselhamento sobre aleitamento materno, partindo principalmente das Unidades Básicas de Saúde (UBS) (ANDRADE; PESSOA; DONIZETE, 2018).

Quando avaliado o tempo de duração/interrupção do aleitamento exclusivo, o estudo mostra que a maioria das mães interrompeu o AME entre o quinto e sexto mês do lactente. Estes dados podem ser diferentes aos de Ferreira et al (2017) em uma pesquisa realizada com as mães de crianças atendidas na puericultura da atenção básica de um município do Mato Grosso do Sul, onde nota-se uma baixa prevalência do AME, pois cerca de 78,9% das entrevistadas deixaram seus filhos em aleitamento exclusivo por menos de 1 mês de idade ou nunca tiveram esta prática. Podemos pensar que as orientações/informações estão chegando a essas mulheres através da Atenção Básica. Pois a introdução precoce de leite não materno e o sobrepeso de crianças, concluiu que quanto mais prematura a inserção do leite não materno na alimentação do lactente, maior a probabilidade de desenvolver sobrepeso na idade pré-escolar. Além disso, há evidências de que esse consumo de leite não materno antes do primeiro ano de vida está relacionado ao desenvolvimento de anemia ferropriva, devido à sua menor disponibilidade de ferro quando comparado ao leite materno (NASCIMENTO et al, 2016). Acerca da escolaridade, a maioria teve acesso até o ensino médio completo, e de acordo com Lima, Nascimento e Martins (2018) quanto menor for o grau de escolaridade da mãe, maior será a chance do desmame precoce. A falta de informação leva a atitudes que repercutem no sucesso do aleitamento materno. Muitas nutrízes oferecem líquidos, como água e chás, e outros alimentos como os cereais industrializados (massas), por exemplo, por acharem que o seu leite é fraco e não alimenta a criança. Já Brandão et al, (2016), traz em sua pesquisa, sobre os fatores que influenciam no desmame precoce, que mães com baixa escolaridade, muitas vezes não conseguem compreender corretamente as orientações sobre o aleitamento

materno. O presente estudo aparece como um possível instrumento de embasamento teórico, para condizer com o trabalho realizado na Atenção Básica à Saúde consegue surtir efeito acerca do que reconhecidamente é o processo de educação em saúde, que aparece como facilitadora para que as informações possam chegar às pessoas que realmente precisam, nesse caso, desde quando a mulher está gestante e também durante os dois primeiros anos de vida da criança. Convém ressaltar que este estudo possui um viés de seleção considerando o tamanho na amostra e a restrição a uma população coberta pela USF escolhida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O AME quando incentivado no período mínimo preconizado pela OMS apresenta-se como uma ferramenta indispensável na promoção da saúde das crianças e na prevenção de doenças. É real que a introdução precoce do leite não materno apresenta correlação com alterações fisiológicas tais como: o desenvolvimento de alergias alimentares, com a obesidade na idade pré-escolar e até mesmo com a desnutrição quando comparadas as crianças que estiveram em AME pelo período preconizado, entre outras. É fundamental garantir atividades de educação em saúde acerca do AME nas Unidades Básicas de Saúde. As motivações que levam algumas mães à interrupção precoce do AME são dados altamente consideráveis, uma vez que, quando sabidos, possibilitam uma atuação mais específica e efetiva sobre estes problemas; promovendo saúde as crianças acompanhadas no sistema de saúde. Sendo de suma importância que as atitudes e atividades dos profissionais sejam realizadas, pois, os programas instituídos pelo Ministério da Saúde trazem informações acerca do assunto, que deve ser abordado desde o pré-natal com as puérperas acerca das dúvidas sobre o aleitamento, os mitos e verdades do tema. Disponibilizar uma assistência pautada na clínica ampliada, de maneira solidária e integral, respeitando a história de vida dessas mulheres, e dessa forma garantir que o AME ocorra de uma maneira saudável para ela e a criança.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Heuler Souza; PESSOA, Raquel Aparecida; DONIZETE, Livia Cristina Vasconcelos. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 13, n. 40, p. 1-11, 2018.
- BARBOSA, Luma Natalia et al. Prevalence of educational practices about exclusive breastfeeding (EBF) in Cuiabá-MT. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v. 19, n. 1, p. 147-153, 2015.
- BRANDÃO, Adriana de Paula Mendonça et al. Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce. *Revista Científica FacMais*, v. 4, n. 1, p. 11-24, 2016.
- BRASÍLIA. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2015. Disponível em: d. Acesso em: 24 abr. 2020.
- COSTA, Luhana Karoliny Oliveira et al. Importância do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática da literatura. *Revista de Ciências da Saúde*, v. 15, n. 1, 2013.
- COSTA, Luhana Karoliny Oliveira et al. Importância do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática da literatura. *Revista de Ciências da Saúde*, v. 15, n. 1, 2013.

- FERREIRA, Isabela Rezende et al. Práticas alimentares de crianças de 0 a 24 meses de idade em uso de fórmulas infantis. *Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN*, v. 8, n. 1, p. 3-9, 2017.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Plageder, 2009.
- LIMA, Ariana Passos Cavalcante; DA SILVA NASCIMENTO, Davi; MARTINS, Máisa Mônica Flores. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. *Journal of Health & Biological Sciences*, v. 6, n. 2, p. 189-196, 2018.
- NASCIMENTO, Viviane Gabriela et al. Aleitamento materno, introdução precoce de leite não materno e excesso de peso na idade pré-escolar. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 34, n. 4, p. 454-459, 2016.
- OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Universidade Federal de Goiás. Catalão-GO, 2011.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em: 12 de Abr. 2021.
- Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento (BR). Reduzir a mortalidade na infância [Internet]. Brasília: PNUD; 2012- [atual. 2012 dez. 12, citado 2015 jun 03]. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/ODM4.aspx>. Acesso em 06 nov. 2020
- SILVA, Elisabeth Bastos de Oliveira et al. Benefícios do aleitamento materno no crescimento e desenvolvimento infantil: uma revisão sistemática. *HÍGIA-REVISTA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E SOCIAIS APLICADAS DO OESTE BAIANO*, v. 1, n. 2, 2016.
- SILVA, Elisabeth Bastos et al. Benefícios do aleitamento materno no crescimento e desenvolvimento infantil: uma revisão sistemática. *HÍGIA-REVISTA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E SOCIAIS APLICADAS DO OESTE BAIANO*, v. 1, n. 2, 2016.
- Unicef (BR). Aleitamento materno na primeira hora depois do parto pode reduzir a mortalidade infantil. 2007. Disponível em: http://www.unicef.org/brazil/pt/media_9993.htm. Acesso em 05 nov.2020
- VICTORA, Cesar G. et al. Saúde de mães e crianças no Brasil: progressos e desafios. 2011. Disponível em: <http://www.abc.org.br/IMG/pdf/doc-574.pdf>. Acesso em 05 nov. 2020
